

Saúde

Deputados do PMDB e até o secretário da Saúde tentaram evitar o flagrante. Mas o esforço foi inútil.

PF invade Suds e prende médicos por fraude

Numa operação fulminante, a Polícia Federal invadiu ontem os escritórios do Suds (Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde, órgão vinculado à Secretaria da Saúde), na cidade de Guarulhos, e prendeu em flagrante dois médicos: o diretor-técnico do Suds, Antonio Pedro Auge, e o diretor clínico do Hospital Vital Brasil, Roberto Bastos Filho. Também foi preso o administrador do Hospital Brasil, Carlos Roberto Rodrigues. Os três negam qualquer crime, mas a Polícia os enquadrou nos delitos de falsidade ideológica, estelionato e formação de quadrilha. Os delegados Marcus Vinícius Deneno e Antonio Manoel Costa, que comandaram a operação, recolheram cerca de 6 mil fichas de atendimento ambulatorial e consultas falsificadas e informaram que o "Suds estava pagando milhares de contas apresentadas irregularmente por hospitais particulares de Guarulhos, Arujá e Santa Isabel".

Logo após a chegada dos federais ao Suds, na avenida Emílio Ribas, 1573, o deputado Samir Achoa (PMDB) telefonou pedindo para conversar com os delegados. "Não podemos atender", mandou dizer um dos policiais, "nem mesmo o presidente da República pode mudar essa história. Os doutores estão presos em flagrante". Mais tarde, quando os médicos já estavam sendo autuados na sede da PF, o secretário da Saúde, José Aristodemo Pinotti, amigo pessoal do diretor-técnico Pedro Auge, apareceu para "hipotecar total solidariedade" ao preso. O secretário conversou com o diretor da Delegacia de Polícia Fazendária, Itanor Neves Carneiro. "Eu vim pedir uma apuração profunda, mas não me parece que existam condições para a prisão em flagrante do dr. Auge", arriscou o secretário.

"O dr. Auge já está preso em flagrante e não poderá ser liberado", respondeu o delegado Itanor.

Anita Tonon da Silva, 22 anos, que trabalha no Hospital Vital Brasil há três anos, confessou que preenchia fichas e recebia vinte centavos por guia. "O dr. Roberto (diretor-clínico do hospital) ficava sempre em cima da gente, queria que a gente fizesse um trabalho rápido, que aumentássemos o número de guias. Era ele quem dava as ordens. A grande maioria dessas fichas é mesmo cambalacho, nós mesmas falsificávamos até assinaturas dos médicos, por determinação do Zezinho.



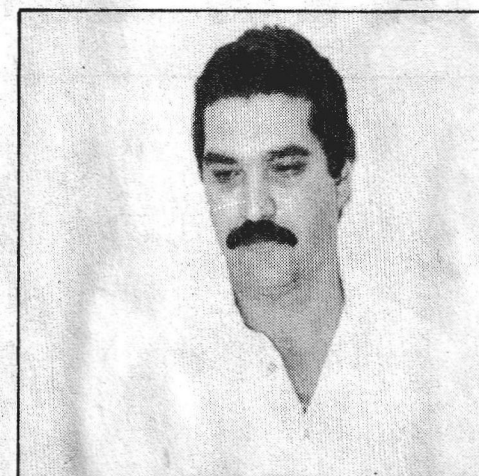
A Polícia Federal prende Auge (acima). Também foram presos Bastos (ao alto) e Rodrigues.

Depois, a gente levava tudo para a Maria Alice, no Suds."

José Severino João de Arruda, o Zezinho, é o chefe de faturamento do Hospital Brasil. Ontem, quando a PF chegou ao hospital — logo após a visita ao Suds — Zezinho, provavelmente avisado, conseguiu escapar. Mas, dez funcionárias, todas do setor de faturamento, inclusive Anita Tonon, tiveram de acompanhar os federais e cada uma revelou detalhes da falcatura. Das fichas apreendidas, 500 estavam na casa número 16 da rua Vitorina Esperança, atrás do Hospital Brasil, onde mora Maria Zoraide Pinto Damaceno, 23 anos. Ela também é faturista do hospital. O nome dela foi o primeiro a surgir na investigação. Em Brasília, o deputado federal Gérson Marcondes (PMDB) denunciou ao ministro da Justiça, Saulo Ramos, "a prática da falsificação de guias de atendimento e fichas de atendimento ambulatorial,

que ressurgiu em Guarulhos, valendo-se os falsários do mesmíssimo **modus-operandi** utilizado pelos fraudadores do Inamps, anos atrás". Segundo o deputado, "existem denúncias de inúmeras falsificações de fichas de atendimento ambulatorial, mediante o velho método de retirar da lista telefônica o nome e o endereço de pacientes inexistentes".

As funcionárias do hospital disseram que essa prática (coleta de nomes na lista telefônica) já "é ultrapassada". Elas confessaram: "Atualmente, nós pegamos os nomes de listas internas do hospital, coisa velha, do ano passado, tudo vencido. A gente usava nome até de morto. A gente sabia que era irregular, mas os médicos mandavam fazer assim, o dr. Luciano, da obstetrícia, o dr. Marcos, o dr. Roberto..." Nenhuma das dez funcionárias do Hospital Brasil foi presa — todas figuraram como testemunhas. O deputado Jorge Tadeu



Hospitais ainda esperam dinheiro do Suds

Até as 17 horas de ontem, os hospitais e santas casas conveniados ao Inamps não haviam recebido o pagamento de parte dos serviços prestados, prometido pelo Ministério da Previdência Social no fim de semana. Mas segundo Silvio Pelicano, relações públicas da Confederação das Misericórdias do Brasil, os recursos relativos aos 30% restantes do pagamento de setembro teriam sido depositados ontem e só devem cair nas contas amanhã. Ele também foi informado de que parte do pagamento relativo a outubro seria depositada nesta sexta-feira e estaria à disposição das entidades filantrópicas na próxima segunda-feira.

O presidente do Sindicato dos Hospitais do Estado de São Paulo, Chafik Farhat, afirmou que o pagamento não influenciará o movimento dos hospitais e estabelecimentos conveniados, que pretendem cobrar dos previdenciários a partir do dia 27.

À espera do pagamento, as santas casas da Região da Alta e Média Noroeste do Estado continuam cobrando dos previdenciários, desde que suspenderam o atendimento aos conveniados há duas semanas. Na Santa Casa de Birigüi, que realiza mensalmente cerca de mil internações e atende a seis mil pacientes por mês, por exemplo, o atendimento só é gratuito para quem provar que não pode pagar. A entidade, segundo o tesoureiro Nelson José Gonçalves da Cruz, fechou quatro enfermarias, demitiu 41 funcionários e não tem condições de pagar o 13º salário. Ainda assim, Cruz acredita que a Prefeitura local não intervirá na instituição, como ameaçou.

A Previdência Social lhe deve NCz\$ 1,4 milhão relativo a setembro e outubro e Cruz espera o pagamento de parte dos recursos para amanhã ou sexta-feira. Segundo ele, praticamente todas as santas casas da região estão cobrando dos previdenciários ou pediram socorro às prefeituras locais.

Fausto Macedo